



20 DE NOVEMBRO,
DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



Filiado à

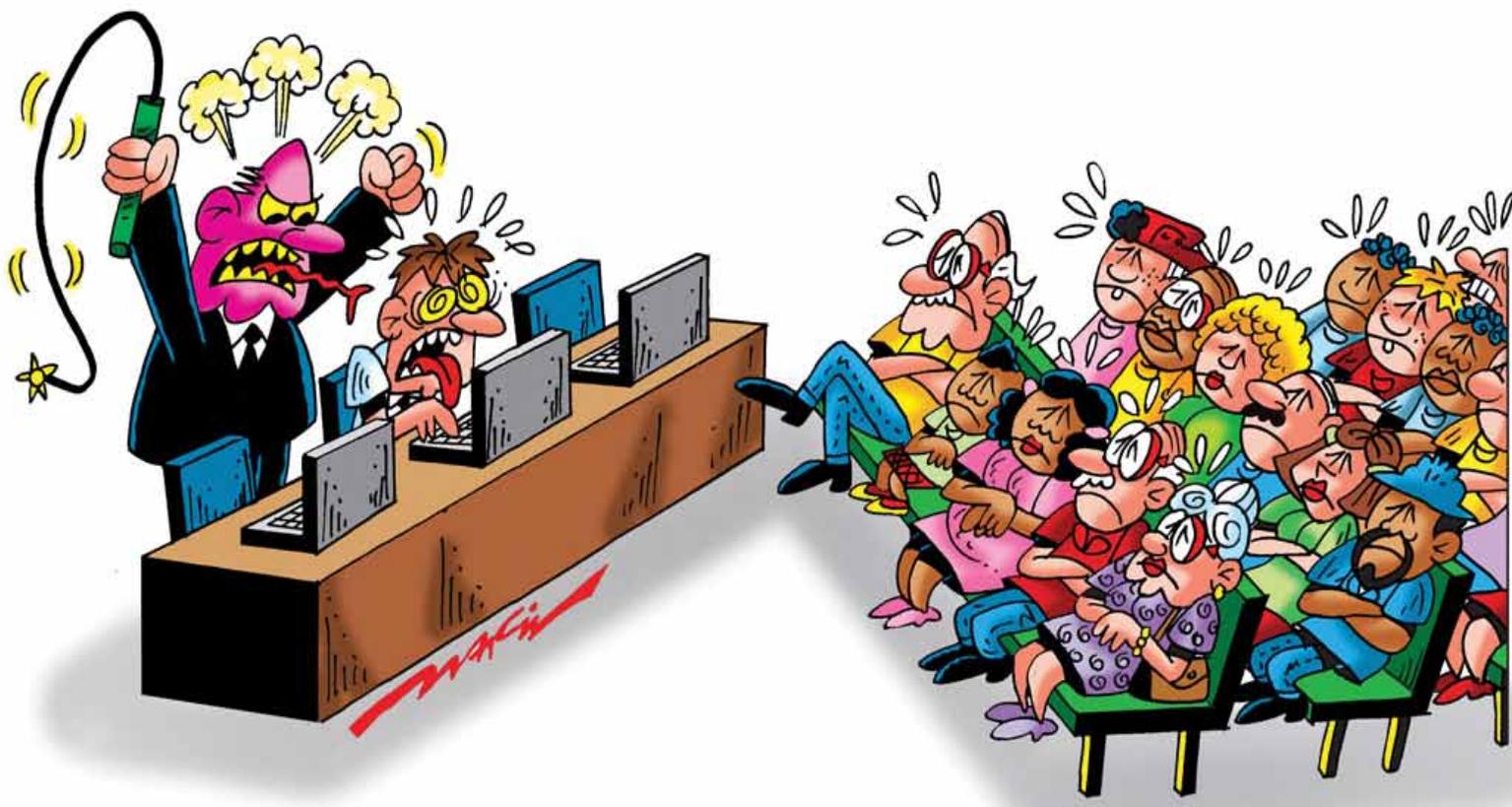


O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7565 | Salvador, segunda-feira, 05.11.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



No Santander, se não bater meta o bicho pega. Só o resultado importa

Página 2



BANCOS

O lucro só aumenta



A recessão econômica fecha empresas e gera milhões de desempregados. Mas, um setor continua na boa, longe da crise e com

lucros bilionários cada vez mais altos. Bradesco, Itaú e Santander lucraram R\$ 43,84 bilhões até setembro. Cofres abarrotados. Página 3



Lucro alto. Assédio também

Só bancário que bate meta pode participar de festa de fim de ano. Um absurdo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ASSÉDIO moral no Santander está cada dia mais violento. A direção do banco não considera ninguém. Em comunicado so-

bre a festa de fim de ano, o presidente da empresa, Sérgio Rial, ressalta que “como o resultado fala mais alto”, só os funcionários que batem as metas receberão o convite.

A nota desconsidera todo o esforço realizado pelos mais de 47 mil bancários e a confraternização, marcada para 1º de dezembro, que aconteceria em um estádio de futebol para todo o quadro de pessoal, foi consideravelmente reduzida. No máximo, 5 mil funcionários poderão participar.

Não é só isso. O gestor é quem vai ter de escolher para quem vai. Uma tremenda saia justa. Para completar a série de absurdos, o Santander vai destinar R\$ 100,00 para que os demais funcionários façam pequenas celebrações.

A atitude do banco causa indignação entre os trabalhadores, afinal a festa deveria ser para que todos pudessem interagir. Mas a empresa faz da confraternização mais um instrumento de assédio.



O BNDES é responsável por destinar bilhões para investimento em empreendimentos que contribuem para o desenvolvimento do país, como a energia renovável

Ameaça ao BNDES mais forte

A EQUIPE econômica do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) quer encolher o BNDES, responsável hoje por financiar investimentos em todos os segmentos da economia, do âmbito social, regional e ambientalista.

O banco é vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, cujo maior objetivo é apoiar gran-

des empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do país.

Ainda não se sabe a que velocidade se dará o encolhimento nos próximos anos, mas já está certo que a instituição financeira terá dimensão e alcance reduzidos. Os economistas da equipe de Paulo Guedes defendem o enxugamento acelerado. Mais um retrocesso para o país.

Atenção. Limite do cartão pode cair

O CIDADÃO deve ficar atento. Os bancos agora estão autorizados a reduzir o limite



O cartão de crédito pode ter limite reduzido

do cartão de crédito sem aviso prévio. Antes, eram obrigados a informar ao cliente com ao menos 30 dias. A decisão é do Copom (Conselho Monetário Nacional).

Segundo o Banco Central, embora não haja mais o intervalo de tempo, o banco é obrigado a avisar sobre a mudança do limite. Segundo a decisão, se o titular do cartão de crédito for enquadrado em um perfil de possível inadimplência, a empresa avisa e automaticamente diminui o limite.



Índice de desemprego entre jovens é de 30%

Atenção redobrada

DADOS da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina), órgão das Nações Unidas, afirma que o Brasil tem a segunda maior taxa de desemprego da América Latina, atrás somente do Haiti. No Brasil, o índice de desemprego entre os jovens alcança os 30%.

A Comissão alerta para o modelo de carteira de trabalho “verde e amarela”, proposta por Paulo Guedes, que deve precarizar ainda mais as relações de trabalho e fazer com que jovens entre 20 e 25 anos se submetam a empregos com ainda menos direitos do que os que restaram após a reforma trabalhista.

Além das questões econômicas, tem a reforma da Previdência, que pode tirar a aposentadoria de milhões de brasileiros. O FGTS (Fundo de Garantia por tempo de Serviço) também está em xeque. Isso sem contar os direitos dos LGBTs, índios, mulheres e negros.

Funcef tem de dar solução ao contencioso

O **CONTENCIOSO** judicial na Funcef é um problema antigo e os empregados da Caixa lutam para que seja resolvido. Estimativas mostram que a dívida - resultado do valor total das ações trabalhistas que o banco perde - equivale a cerca de R\$ 17 bilhões.

Diante do problema e do descaso em resolver a situação, os representantes dos trabalhadores da instituição cobraram solução urgente ao presidente da Fundação, Carlos Vieira. Segundo ele, a Funcef está em negociação para tentar equacionar a dívida bilionária. Também solicitou que a empresa apresente os números referentes ao contencioso.

Por conta disso, o movimento sindical vai enviar ofício para cobrar a dívida gerada à Fundação, além de reivindicar que o banco pague o montante que lhe cabe.

Lucro R\$ 43,8 bilhões em apenas nove meses

Setor fatura alto, mas demite mais de 24 mil trabalhadores

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **RECESSÃO** econômica arrasta o mercado interno brasileiro. Centenas de empresas fecharam

as portas e milhões de pessoas estão desempregadas. Mas, para um setor não há crise. Pelo contrário. Os bancos lucram como nunca no Brasil.

O balanço de janeiro a setembro de Bradesco, Itaú e Santander é surpreendente. As três empresas colocaram nos cofres R\$ 43,84 bilhões no período. É dinheiro a perder de vista.

Enquanto engordam os cofres, bancários sofrem com a política perversa de metas, problemas de saúde e ainda as ameaças constantes de demissão. Os bancos não brincam e os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) confirmam.

Nos nove primeiros meses de 2018, o setor desligou 24.025 tra-

balhadores. Além de Bradesco, Itaú e Santander, o relatório inclui BB e Caixa. Os números mostram uma realidade cruel: a política de austeridade imposta pelo projeto neoliberal arrocha o brasileiro, mas os bancos seguem em maré mansa, sem fiscalização, explorando funcionários e clientes.



JOÃO UBALDO



Empregado da Caixa deve ficar atento às regras da promoção por mérito

Caixa divulga as regras da promoção por mérito

A **CAIXA** divulgou comunicado interno com as regras da promoção por mérito 2019, ano base 2018. A publicação explica como o empregado deve fazer para ascender no PCS (Plano de Cargos e Salários) para receber a referência salarial (delta). Também explica os critérios exigidos, definidos em negociação coletiva.

Tem direito ao delta todos os empregados das carreiras admi-

nistrativa, profissional e serviços gerais, independentemente do PCS de vinculação. O benefício representa um reajuste de 2,35% do salário do cargo efetivo. A novidade neste ano é que basta realizar o exame periódico do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), além de cumprir os requisitos estabelecidos. Confira cada critério no site bancariosbahia.org.br.

Em nove meses, Bradesco lucra R\$ 15,7 bilhões

O **BRDESCO**, segundo maior banco privado do Brasil, obteve lucro líquido de R\$ 15,734 bilhões de janeiro a setembro. A lucratividade nas alturas se deve ao empenho diário dos bancários.

Houve aumento de 13,7% na comparação anual no lucro do terceiro trimestre, quando o Bradesco somou R\$ 5,471 bilhões. O resultado superou as estimativas de analistas para o retorno sobre o patrimônio líquido, que ficou em 19% (quase 0,5 ponto percentual acima do esperado).

Com auxílio de pessoas físicas e pequenas e médias

empresas, o Bradesco ainda registrou alta de 1,5% - R\$ 523,4 bilhões - na comparação trimestral na carteira de crédito expandida. Também obteve crescimento de 7,5%, se comprado com o terceiro trimestre de 2017.

As provisões para perdas com empréstimos foram de R\$ 3,512 bilhões no terceiro trimestre deste ano. Queda de 23,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já em comparação com o trimestre anterior, houve pequeno aumento de 2,2%, por conta de empréstimos corporativos reestruturados, totalizando R\$ 920 milhões.

Milhões estão com nome sujo

Crise complica a vida do cidadão e dívidas acumulam

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a economia patinando, mais brasileiros estão com o nome sujo na praça. Mais de 62 milhões estão inadimplentes no país, aponta pesquisa da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas). O número representa 40,6% da população acima de 18 anos de idade.

E não ache que a situação tende a melhorar. As incertezas políticas e os anúncios feitos até o momento pela equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) é de mais arrocho e quem



Dívidas se acumulam e cidadãos ficam com a mão na cabeça para pagar

vai sentir na pele é o cidadão mais carente.

A política de austeridade também se mostra incapaz de

reduz o desemprego e, para piorar, achata a renda das famílias brasileiras. A taxa de pessoas fora do mercado de

trabalho até reduziu, mas muito timidamente e mais de 12 milhões de pessoas ainda estão desempregadas. Não é só isso. A maioria dos postos abertos é informal ou intermitente, que não garante direitos ao trabalhador, muito menos salário no fim do mês.

Sem capacidade financeira para honrar todos os compromissos, milhões de brasileiros têm de escolher o que pagar ao fim de cada mês e terminam com o nome sujo na praça.

A pesquisa mostra que as dívidas bancárias cresceram 8,5% em 12 meses e são responsáveis por mais da metade dos compromissos financeiros não quitados, 52,7%. O comércio aparece em seguida, com 17,9% do total.



Justiça fecha o cerco para as redes sociais

Ofensa em rede social pode gerar uma justa causa

MUITA gente se sente tão a vontade nas redes sociais que exagera. É cada vez mais comum ver ofensas gratuitas na *web* e não há quem escape. Até colegas de trabalho acabam vítimas dos excessos. Mas a Justiça está de olho e começa a fechar o cerco.

Segundo o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) 12ª Região, publicar ofensas de trabalho em redes sociais é um ato lesivo e motivo suficiente para dispensa por justa causa. A decisão veio depois de um cidadão publicar comentários ofensivos contra colegas de trabalho no *Facebook*.

O caso aconteceu em Joinville, Santa Catarina. De acordo com a Justiça, o autor dos comentários praticou ato lesivo à honra contra outros colegas de trabalho, cabendo, portanto, a demissão por justa causa.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONTAMINAÇÃO Ao aceitar o convite do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), para assumir o Ministério da Justiça, o juiz Sérgio Moro desmoraliza três decisivos fatos políticos ocorridos este ano. A operação Lava Jato, a condenação de Lula pelo magistrado que agora vai virar governo e a eleição presidencial sem o líder disparado de todas as pesquisas, excluído da disputa arbitrariamente. Contaminação total.

CLARÍSSIMO Como é que pode? Sérgio Moro, o juiz que condenou sem prova irrefutável o ex-presidente Lula, líder disparado em todas as pesquisas da corrida presidencial, agora aceita o convite para ser ministro do novo governo. No mínimo alimenta a suspeita de que teria trabalhado para eleger Bolsonaro. Além de reafirmar a politização do Judiciário.

DESMASCARADO Sempre falastrão, o general Hamilton Mourão, vice-presidente eleito, coloca Sérgio Moro em maus lençóis ao afirmar que Bolsonaro já o teria convidado para o governo antes mesmo de ser eleito. A revelação denuncia o juiz da Lava Jato por violação à Loman (Lei Orgânica da Magistratura Nacional). Na opinião do jornalista Luís Nassif, o trabalho da Justiça federal está comprometido. Dilma disse que Moro "está nu".

XERIFE O Estado policial, uma das características do fascismo, prometido pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro, começa a ganhar forma e cara. Se no Judiciário, poder com maior controle, Sérgio Moro ficou famoso internacionalmente por atropelar o direito e manipular as leis, imagina no Executivo, como ministro da Justiça. Vai virar xerife.

LAWFARE Para o advogado Cristiano Zanin Martins, a indicação do juiz Sérgio Moro para o Ministério da Justiça confirma a utilização, pela extrema direita, do aparato judicial para destruir inimigos políticos e se beneficiar eleitoralmente. "É o lawfare na sua essência, uma vez que Lula sofre uma intensa perseguição política por meio do abuso e do mau uso das leis e dos procedimentos jurídicos".